

Relatório e Contas 1º Semestre 20 **BFA Oportunidades III**

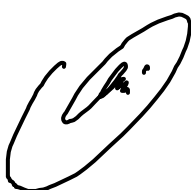
ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

4	1. INTRODUÇÃO
4	1.1. Dados da Entidade e Auditor Externo
4	1.2. Valorimetria e Unidades de Participação
5	1.3 Riscos Associados
6	1.4 Actividade e Desempenho
7	2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADO
5	2.1. Mercados Monetário e Cambial Internacional
6	2.2. Actividade Económica Angolana
9	2.3. A Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo em Angola
10	5. ANÁLISE FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS

16	1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
18	2. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
24	3. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO







01

**RELATÓRIO DE
GESTÃO**





1. INTRODUÇÃO

A denominação do Fundo é BFA OPORTUNIDADES III, constituiu-se como Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado (FEIVM), tendo como capital inicial de AOA 17.700.000.000,00 (dezassete mil milhões e setecentos milhões de Kwanzas), o que corresponde a 17.700.000 “dezassete milhões e setecentos mil de unidades de participação”, o seu registo foi autorizado pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) aos 27 de Julho de 2018, tendo sido atribuído o número de registo 008/DSOICE-FEIVMF/CMC/07-18. A maturidade do Fundo vai até o dia 26 de Janeiro de 2021, e foi constituído aos 11 de Setembro de 2019.

O Fundo destina-se sobretudo, aos investidores que pretendem diversificar os seus investimentos em activos com rentabilidades superiores às oferecidas pelas aplicações tradicionais. Por outro lado, por ser um Fundo fechado, adapta-se aos investidores que não prevejam necessidades de liquidez antes do vencimento do Fundo.

DADOS DA ENTIDADE GESTORA E DO AUDITOR EXTERNO

1.1. A Entidade Responsável pela Gestão

O Fundo é gerido pela BFA Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A, com sede na Rua Amílcar Cabral, n.º 58, e com o escritório nos Coqueiros, Travessa Martinho Samba, edifício BFA 5º andar, Ingombota - Luanda, tem um total de AOA 50.000.000,00 (Cinquenta milhões de Kwanzas) de capital social integralmente subscrito e realizado. Encontra-se registada na Comissão do Mercado de Capitais (CMC) desde Dezembro de 2016 sob o número 001/SGOIC/CMC/12-2016 (BFA GA).

A Entidade Responsável pela Auditoria Independente

O auditor independente do Fundo é a CROWE HORWATH ANGOLA - Auditores e Consultores, S.A, que tem a sua sede no Edifício Caravela, Praia do Bispo, Av. Dr. António Agostinho Neto, Lote 1, 6º andar, com o capital social de AOA 2.000.000,00, registado na Comissão do Mercado de Capitais sob o n.º006/SAE/DSOICE/CMC/11-2017.

1.2. Valorimetria e unidades de participação

Foram estabelecidas por regulamento de gestão do fundo, as seguintes regras de valorimetria e cálculo do valor das unidades de participação:

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor líquido global do Fundo é apurado de acordo com as seguintes regras:

i) Os activos da carteira do Fundo são valorizados diariamente pelo Método Contabilístico (que consiste em fazer a afectação diária das variações positivas e ou negativas directamente ligadas aos activos com a finalidade de se ter o valor líquido global do Fundo na data em análise para fins de valorização dos activos que compõem a carteira) sendo o momento de referência dessa valorização o das 17h00 do dia da valorização



(momento adiante designado por Momento de Referência).

No que respeita à valorização de títulos de dívida, se em casos excepcionais, motivados designadamente por falhas técnicas, não for possível obter preços às 17h00, será considerado o preço do dia anterior.

ii) A composição da carteira do Fundo a considerar em cada valorização será a que se verificar no momento de referência;

iii) O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram a importância dos encargos efectivos ou pendentes, até à data da valorização da carteira. Para esse efeito, são considerados os seguintes encargos imputáveis ao Fundo: Encargos legais e fiscais, a taxa de supervisão, a comissão de gestão e a comissão de depósito e outros custos legalmente previstos no regulamento de gestão do Fundo.

c) O valor de cada unidade de participação é apurado dividindo o valor líquido global do Fundo pelo total de unidades de participação do Fundo;

d) O valor líquido global do Fundo é o valor dos activos que o integraram, valorizados de acordo com as disposições legais, líquido dos encargos efectivos ou pendentes;

e) Os valores que integraram o património do Fundo são valorizados de acordo com o estabelecido na alínea anterior b.i (momento de referência da valorização), bem como as normas e disposições legais em vigor em todo o momento;

f) A entidade Gestora procede ao cálculo do valor das unidades de participação diariamente e publica em www.bfa.ao.

1.3. Riscos associados ao Fundo

- a) O Fundo está sujeito ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função desse facto;
- b) O principal risco a que o fundo está exposto, é o risco de crédito que consiste no risco dos emissores dos activos financeiros não cumprirem com as suas obrigações de pagamento de juros e capital;
- c) O risco de liquidez, por investir em títulos para os quais existe pouca liquidez;
- d) Outros riscos: Alteração do quadro legal vigente "risco de mercado", incluindo alterações no regime fiscal que pode ter impacto na rentabilidade do Fundo.

1.4. Actividade e desempenho

Até 30 de Junho de 2020, o valor líquido global sob gestão era de AOA 19,94 mil milhões de kwanzas, o que representa um crescimento de cerca de 7,72% no semestre.

A composição da carteira do Fundo a 30 de Junho de 2020 foi a seguinte:

Descrição	Valor em Kwanzas	Peso
Instrumentos de dívida pública	20.052.940.025	100,56%
Liquidez	71.456.816	0,36%
À vista	32.411.940	
A prazo	39.044.877	
Outros Valores a Regularizar / obrigações	-182.172.065	-0,91%
Valor Líquido do OIC	19.942.224.776	100,00%
Número de Unidades de Participação em Circulação	17.700.000	
Valor Líquido da Unidade de Participação	1.126,68	



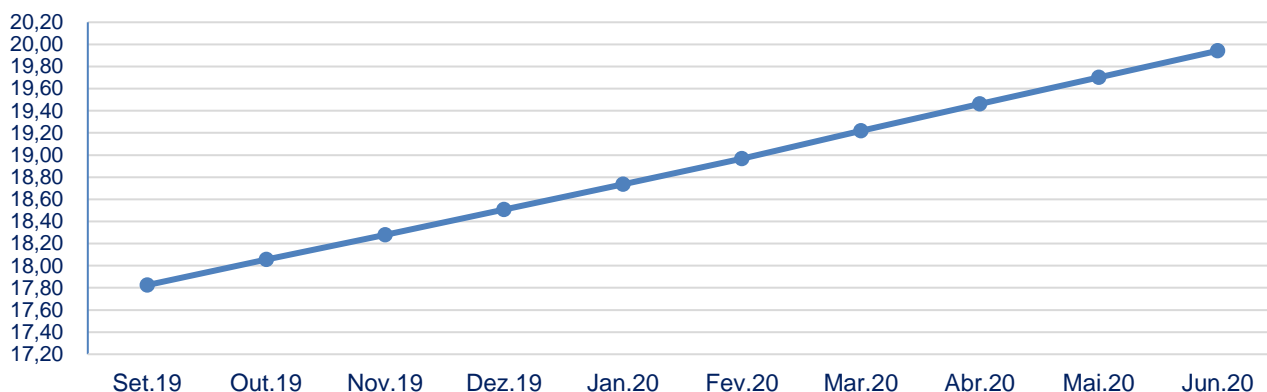
O valor da unidade de participação do Fundo tem vindo a crescer de modo linear. Tendo em conta as especificidades da composição da carteira, é expectável que esta tendência se mantenha até a maturidade.

Evolução dos Resultados

Descrição	De.19	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
* Rentabilidade Mensal	1,24%	1,24%	1,23%	1,33%	1,26%	1,23%	1,22%
Classe de Risco	Baixo						

*As rentabilidades mensais apresentadas não constituem um indicador confiável das rentabilidades futuras, na medida em que apenas reflectem a situação passada, não constituindo qualquer garantia futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função dos riscos associados aos activos que integram a sua carteira. As rentabilidades apresentadas são Líquidas de encargos.

Histórico de Valorizações (VLG em mil milhões de AOA)



Histórico

Valor da UP Data de Arranque	Valor da UP 30-06-2020	Rentabilidade Líquida Acumulada	Total de dias corridos	RiscoUP	RiscoUP Anualizado	Class RiscoUP	Escalão RiscoUP
999,94	1.126,68	12,67%	293	0,05%	0,40%	1	Risco baixo



Economia internacional

Segundo estimativas do Fundo Monetário internacional (FMI), a economia mundial cresceu 2,9% em 2019; uma desaceleração de 0,7 pontos percentuais (p.p.) face a 2018. A expansão global mais reduzida em algumas economias reflectiu uma dinâmica mais fraca, principalmente nas economias mais avançadas, em que se verificou um avanço do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,7%, -0,5 p.p. que em 2018.

Em relação a 2020, as últimas previsões do FMI para a economia global são muito pouco animadoras, com uma estimativa de recessão de 4,9% (1.9 p.p. mais gravosa do que a previsão anterior). Esta quebra mais elevada do que o previsto deveu-se, por um lado, ao forte alastramento do impacto da pandemia em vários mercados emergentes e economias em desenvolvimento, que resultaram em interrupções maiores do que esperadas na actividade económica.

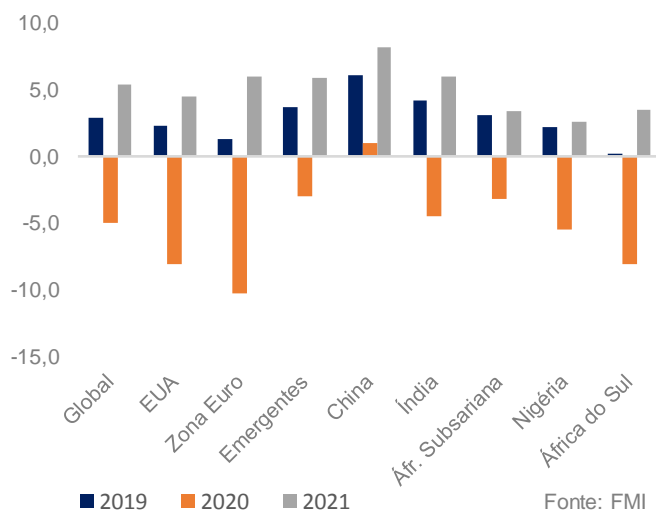
Por outro lado, a performance das economias no 1º trimestre que foi pior do que esperado. As economias avançadas foram as mais afectadas no primeiro semestre deste ano, com o Fundo a prever uma recessão de 8,0% para a totalidade de 2020.

Esta quebra deve-se ao impacto que a pandemia teve e continua a ter na Zona Euro, prevendo-se uma forte quebra económica em 2020 (recessão de 10.2% na região), em particular em Espanha, Itália e França, que foram os países mais afectados com o Covid-19: estas economias deverão observar taxas de variação do PIB de -12.8% na Itália e Espanha e -12.5% para França. Além disso, as economias emergentes deverão ter uma desaceleração significativa de 6,7 p.p., com uma previsão de recessão ligeiramente menos acentuada, de -3,0%. Destaca-se o desempenho positivo esperado para a China (1%) que teve a sua actividade económica reaberta desde o início de Abril. Destaque para os países emergentes da América Latina (muito afectados pela pandemia), que deverão ter uma recessão de 9,4% em 2020, com as economias mexicana e brasileira a contrair 9,1% e 10,5%, respectivamente.

Na Africa Subsariana, está prevista uma contracção de 3,2% no PIB da região, com o forte impacto que a paragem económica teve, em particular na Africa do Sul e Nigéria, que deverão registar contracções de 8,0% e 5,4%, respectivamente. Estas expectativas de crescimento estão, contudo, condicionadas em boa parte pela evolução da pandemia e o possível agravamento da disputa comercial entre as duas maiores economias do mundo (EUA e China). Entre os riscos, destacam-se as incertezas em relação ao impacto de uma 2ª vaga de casos e novas necessidades de confinamento e paragem da actividade económica.

Crescimento económico mundial

Variação homóloga em %



Fonte: FMI



Mercados: monetário, obrigações e cambial

Em 2019, os mercados financeiros foram marcados, em geral, por uma abordagem expansionista da política monetária americana, contrariamente ao ocorrido em 2018. Esta nova abordagem da Reserva Federal contribuiu para uma forte expansão nas bolsas mundiais, apesar do impacto negativo da guerra comercial entre EUA e China.

Na primeira metade do ano, a resposta da política monetária à pandemia exigiu uma flexibilização da política monetária americana: a Reserva Federal diminuiu a banda de taxa de juros operacional para entre 0% e 0,25%. De igual modo, as taxas de juro interbancárias acompanharam a política monetária, com a Libor a 2 meses do USD a baixar de 1,91% no final de 2019 para 0,3% em finais de Junho (níveis mais baixos desde 2015). Para a segunda metade do ano, a política monetária adoptada pela Fed dependerá do desempenho da economia americana após o desanuviar das restrições contraídas por ocasião da pandemia.

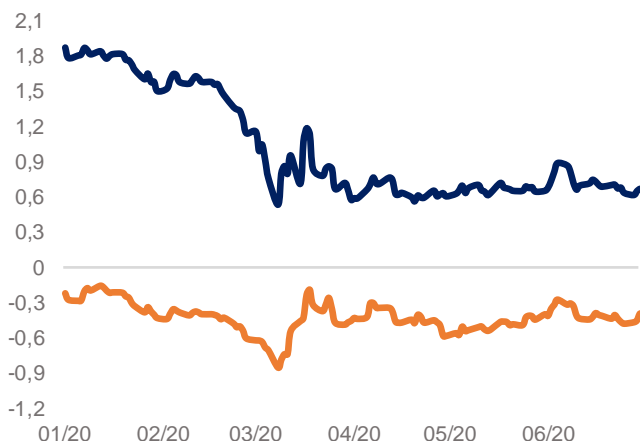
Na zona Euro, com o fim das aquisições ao abrigo do programa de compra de activos (Asset Purchase Programme – APP) em 2019, o Banco central europeu (BCE) decidiu inicialmente continuar a reinvestir, na totalidade, os pagamentos de capital dos títulos vencidos adquiridos no âmbito do APP. Em 2020, o BCE decidiu manter inalterada a taxa de juro aplicável as operações principais de refinanciamento, a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de cedência de liquidez e a taxa da facilidade permanente de depósitos. No que toca a Euribor a 3 meses, o primeiro semestre do ano foi marcado por um aumento significativo até meados de Abril para -0,16%, período no qual a actividade económica da região esteve paralisada, tendo fechado o mês de Junho em -0,42%. Na reunião sobre a política monetária de Julho, o BCE decidiu prosseguir com as aquisições ao abrigo do programa de compra de ativos devido à emergência pandémica (pandemic emergency purchase programme – PEPP), com uma dotação total de 1350 mil milhões de Euros, mantendo o ritmo mensal de 20 mil milhões no âmbito do programa APP.

Em relação ao mercado da dívida pública, o primeiro semestre do ano foi marcado por uma quebra da yield da dívida norte-americana, que atingiu o valor mais baixo de sempre no início de Março (0,54%) no prazo de 10 anos. Desde este período, a yield recuperou ligeiramente, tendo fechado o primeiro semestre em 0,66%. No que toca a dívida pública da Alemanha, o Bund viu o seu yield atingir níveis recordes negativos de -0,86% em Março, tendo fechado os primeiros seis meses do ano pouco acima dos -0,45%.

Em 2019, o Dólar continuou a sua tendência de valorização relativamente ao Euro, com o EUR/USD a terminar

Yield da dívida soberana a 10 anos

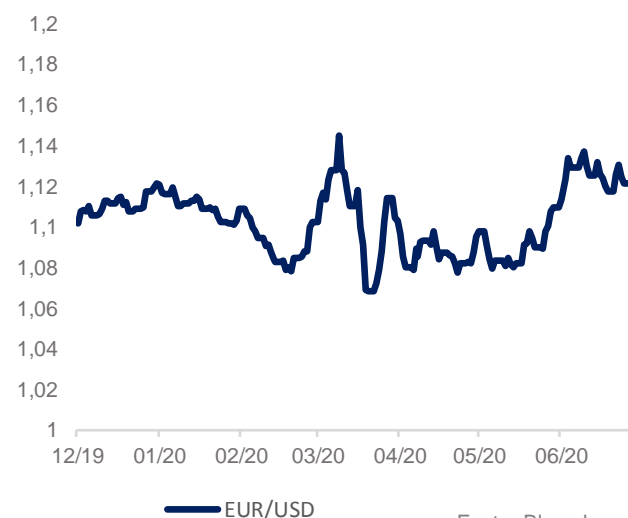
Porcentagem



— Estados Unidos — Alemanha Fonte: Bloomberg

Taxas de câmbio EUR/USD e GBP/USD

USD



— EUR/USD Fonte: Bloomberg

o ano em 1,12. Em relação ao Euro, o Dólar teve no mês de Março uma depreciação, com o par a trocar por 1,15, seguido de uma apreciação significativa, atingindo mínimos de 1,07 (valor mais baixo desde 2017). O Euro fechou o primeiro semestre de 2020 quase inalterado em comparação com a taxa no final de 2019 (1,12).

Economia Angolana

Actividade económica

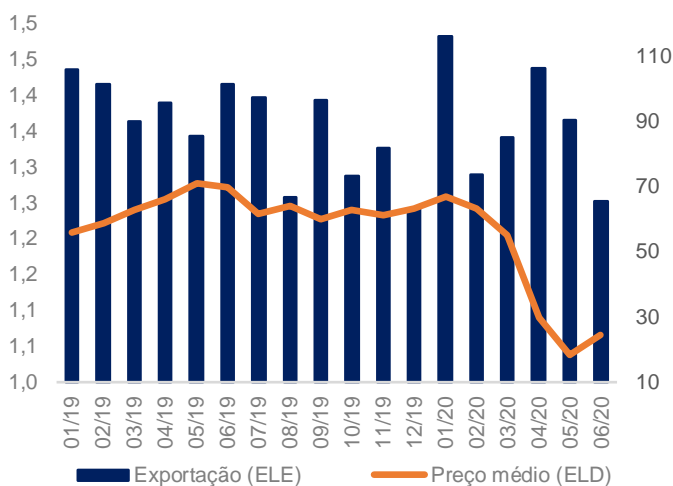
A economia angolana registou o quarto ano consecutivo de recessão em 2019, tendo recuado 0,9%. No 4º trimestre, o PIB caiu 0,8% yoy, um desagravamento face à quebra de 1,2% no 3º trimestre - os números do PIB dos restantes trimestres de 2019 foram revistos, agravando-se a quebra anteriormente estimada. Também a quebra em 2018 foi revista, estimando-se agora uma descida do PIB de 2,0% nesse ano, face aos 1,2% anteriormente calculados. Entre 2015 e 2019, o PIB registou uma quebra acumulada de 5,5%. A economia deverá continuar em quebra este ano, devido aos efeitos da redução drástica das receitas petrolíferas, para cerca de metade.

Para 2020, o cenário de contenção da actividade devido ao Covid-19, em conjunto com o efeito da quebra bastante acentuada dos preços do petróleo, deverá levar a uma significativa recessão económica. Segundo o INE, a economia registou uma quebra de 1,8% no 1T 2020. As maiores quebras foram sentidas no lado da economia não petrolífera, com o Comércio a diminuir 11,6% yoy. Os sectores da Agro-Pecuária, Diamantes e Financeiro, também registaram quebras significativas, respectivamente de 7,9%, 5,2% e 5,1%. Por outro lado, a economia petrolífera observou uma quebra mais ligeira, de 1,7%, correspondente à ligeira diminuição no volume de petróleo produzido, que se observou nos primeiros 3 meses de 2020. O impacto da pandemia nos preços petrolíferos, e o cumprimento das novas quotas do acordo da OPEP+, deverão levar a quebras mais intensas durante o resto do ano; o OGE 2020 Revisto espera uma contracção económica de 3,6%.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa (-2,6pp) a previsão de crescimento para a economia angolana, esperando uma recessão de 4% em 2020. Na actualização do seu relatório sobre as perspectivas económicas para a África Subsaariana, o FMI projecta uma recessão de 3,2% (+1,6pp) para a região este ano. O Fundo espera que a economia angolana continue em queda pelo quinto ano consecutivo, reflectindo declínios na produção e preço do petróleo, aperto nas condições de crédito e declínio na actividade comercial doméstica.

Exportações petrolíferas e preço mensal do petróleo mensais

Milhões de barris diários; USD



Fonte: Min. Finanças



Sector externo

A Balança Corrente angolana encerrou com um saldo positivo de USD 5,1MM, o 2º ano seguido de superávit, depois de 4 anos consecutivos de défices entre 2014-2017. Ainda assim, tratou-se de um superávit mais baixo do que em 2018, em USD 2,3MM. Em percentagem do PIB, o saldo representa 6,1% do PIB (6,9% em 2018). A quebra foi sentida particularmente na balança comercial de bens, com uma descida de USD 4,3 mil milhões no superávit, fixando-se em USD 20,6 mil milhões; esta diminuição deveu-se essencialmente à redução de USD 6,0 mil milhões (-15,3% yoy) nas exportações de petróleo bruto. Em compensação, as importações de bens reduziram-se em USD 1,7 mil milhões (-10,6% yoy), em compensação, as importações de bens reduziram-se em USD 1,7MM (-10,6% yoy): em particular, as importações de bens correntes sofreram uma quebra acentuada (-13,3% yoy). A quebra das importações de serviços foi ainda maior, em USD 1,9MM (-19,0% yoy), estando a balança de serviços com o menor défice de sempre (USD -8,1MM). Esta diminuição nas compras de bens ao exterior terá resultado essencialmente da depreciação do Kwanza, que tornou as importações bastante mais caras em 2019. A dívida externa agravou-se em 2019, fixando-se em USD 65,9 mil milhões, um aumento de 7,5% face ao montante em dívida no final de 2018. Em percentagem do PIB, a deterioração é maior, devido à forte depreciação do Kwanza (-36,1% em 2019): a dívida externa em percentagem do PIB terá fechado 2018 a rondar os 57,9% e para 2019 deverá ter-se fixado em 77,9% do PIB.

No primeiro trimestre de 2020, a balança corrente apresentou um superávit de USD 1,2 mil milhões (MM) - em média o superávit foi de USD 1,3MM em 2019. Do lado das exportações, houve um decréscimo de 25,3% yoy nas vendas de petróleo bruto (USD -1,95 MM), resultado da redução no preço de exportação (-23,4%), mas também do volume exportado (-2,4%). No que toca às exportações não petrolíferas, houve uma diminuição de 21,8% face ao período homólogo, que se deveu essencialmente à quebra de 22,1% registada no sector diamantífero. Em relação às importações de bens, houve um decréscimo de 48% yoy para USD 2,45 MM. Esta redução foi marcada por uma quebra de 74,8% na importação de bens de capital, o que distorce um pouco a estatística, dada a elevada variabilidade destas importações; as importações de bens de consumo e as importações de bens intermédios observaram ambas quebras na ordem dos 21,5%. De facto, ambas as categorias registaram o nível mais baixo de importações desde o início da série estatísticas, em 2012. Do lado dos serviços, houve uma redução de 30,2% yoy nas importações, que registaram igualmente o nível mais baixo desde 2012. O défice da balança de serviços reduziu-se em USD 0,57 MM (-27,2%). Nos próximos trimestres, os números deverão agravar-se, levando a um défice na balança corrente para a totalidade de 2020.

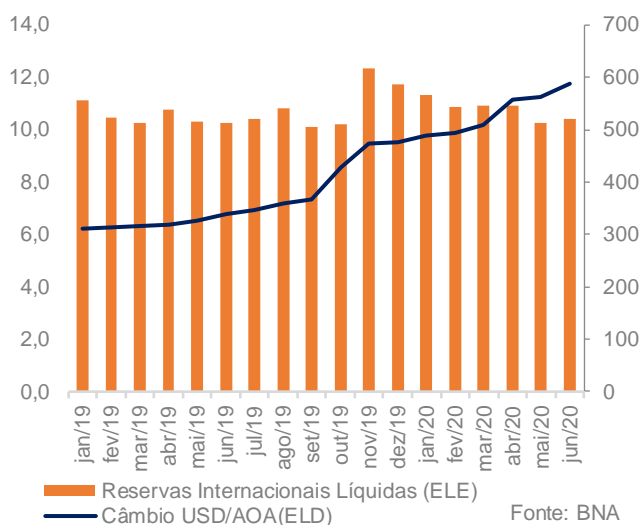
Preço do petróleo no mercado internacional



Em relação às reservas internacionais, durante 2019 houve um aumento de USD 1,19 mil milhões face a Dezembro de 2018, tendo-se fixado em USD 11,84 mil milhões (+11,19%). Em 2020, as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) mantiveram-se ligeiramente estáveis nos primeiros 4 meses do ano, tendo se fixado em USD 10,4 MM em Junho. Em relação a Dezembro de 2019, as RIL apresentaram uma contracção de cerca de USD 1,3MM, uma quebra média de USD 217 milhões por mês – mais acentuada que no 1º semestre de 2019, onde as RIL observaram uma diminuição média mensal de USD 67,6 milhões. A quebra pouco significativa nos primeiros meses do ano foi enganadora, já que resultou do facto de que, as exportações petrolíferas (até Março) ainda tinham sido acordadas a preços anteriores ao eclodir da pandemia, as importações estavam já em forte quebra no 1º trimestre. Para o resto do ano, o efeito dos baixos preços do petróleo causará seguramente uma quebra mais acentuada das reservas internacionais.

Reservas Internacionais e Câmbio

Mil milhões USD; USD/AOA

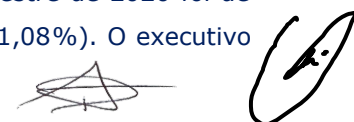


No sector cambial, 2019 foi marcado por uma maior liberalização por parte do Banco Nacional de Angola, de acordo com as recomendações feitas pelo FMI. Desde a liberalização total do mercado cambial no início de Outubro, houve uma depreciação de 21,6% face ao Dólar e 23,8% face ao Euro até final do ano (na totalidade de 2019, houve uma depreciação do Kwanza de 36% face ao Dólar e 34,7% face ao Euro). O câmbio fechou o ano em USD/AOA 482,227 e EUR/AOA 540,817. Do lado do mercado paralelo, o spread entre o mercado formal e informal cresceu de 26,4% no final de 2018 para 30,6% em Dezembro de 2019. No 1º semestre de 2020, a depreciação continuou: 16,8% face ao USD e 16,7% face ao EUR.

Contas públicas, inflação e taxas de juro

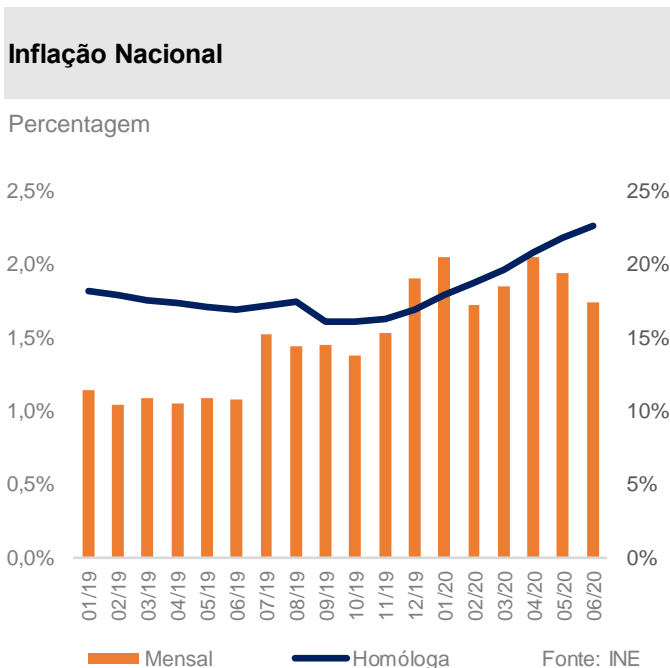
De acordo com os dados preliminares do Ministério das Finanças, em 2019, o Estado angolano voltou a registar um superávit orçamental, a rondar os AOA 0,6 biliões, cerca de 1,8% do PIB. Trata-se do 2º ano consecutivo de saldo positivo das contas, embora inferior aos 2,2% do PIB registados em 2018. O saldo primário (que exclui os gastos em juros) terá sido de cerca de AOA 2,1 biliões (6,5% do PIB), igualmente o 2º ano de superávit, e também ligeiramente mais baixo do que os 7,7% do PIB conseguidos em 2018. Em 2020, a quebra dos preços do petróleo levará novamente as contas para o vermelho: o OGE revisto tem como base USD 33 e um saldo positivo em torno dos 1,2% do PIB, mas o impacto da crise poderá causar um défice orçamental entre os 4-5% do PIB.

A inflação observou um percurso de desaceleração ao longo do ano de 2019. Em média, a inflação fixou-se em 17,1%, 2,5 p.p. abaixo da média registada em 2018 (19,6%) e bastante abaixo dos 29,8% de 2017. Em termos homólogos, a inflação continuou o caminho descendente ao longo do ano de 2019. Embora tenha decrescido até Junho (16,9%) e aumentado em Julho (17,2%) e Agosto (17,5%), voltou a desacelerar e terminou o ano em 16,9%, mínimos não vistos desde Janeiro de 2016. Em contrapartida nos primeiros 6 meses de 2020, observou-se uma aceleração constante da inflação homóloga tendo passado de 17,95% em Janeiro para 22,63% em Junho. Deste modo a inflação média mensal no primeiro semestre de 2020 foi de 1,89% por mês, 0,81 pontos percentuais acima do visto no mesmo período em 2019 (1,08%). O executivo

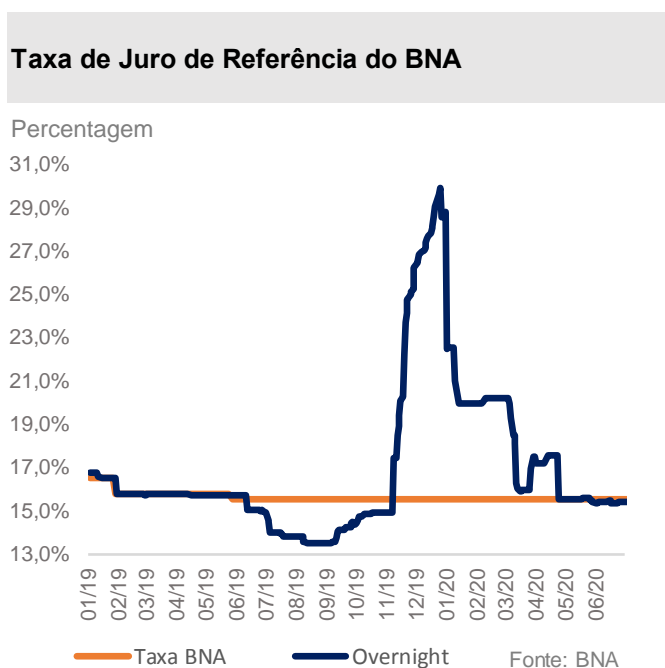


espera uma inflação homóloga entre 25-26% para o final de 2020.

Em 2019, foram dados mais passos para uma política monetária menos restritiva, tendo o BNA continuado a flexibilizar a política monetária baixando a Taxa BNA em Janeiro, para 15,8% e em Maio, para 15,5%. Na reunião do Comité de Política Monetária extraordinária de dia 23 de Outubro 2019, o BNA confirmou “a implementação de um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado”. Entretanto, para refrear a pressão no mercado cambial, o BNA decidiu igualmente subir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional, de 17% para 22% (para moeda estrangeira, o coeficiente permanece em 15%), tornando assim a política monetária novamente mais restritiva. De igual modo, o banco central decidiu aumentar de 0% para 10% a taxa de absorção de liquidez a 7 dias. Estas decisões resultaram numa significativa redução da moeda nacional em circulação, que foi de igual modo sentida no mercado interbancário. Consequentemente a LUIBOR *Overnight* subiu para 28,8% em Dezembro de 2019, um aumento de 12 p.p. face a Dezembro de 2018 (16,8%).



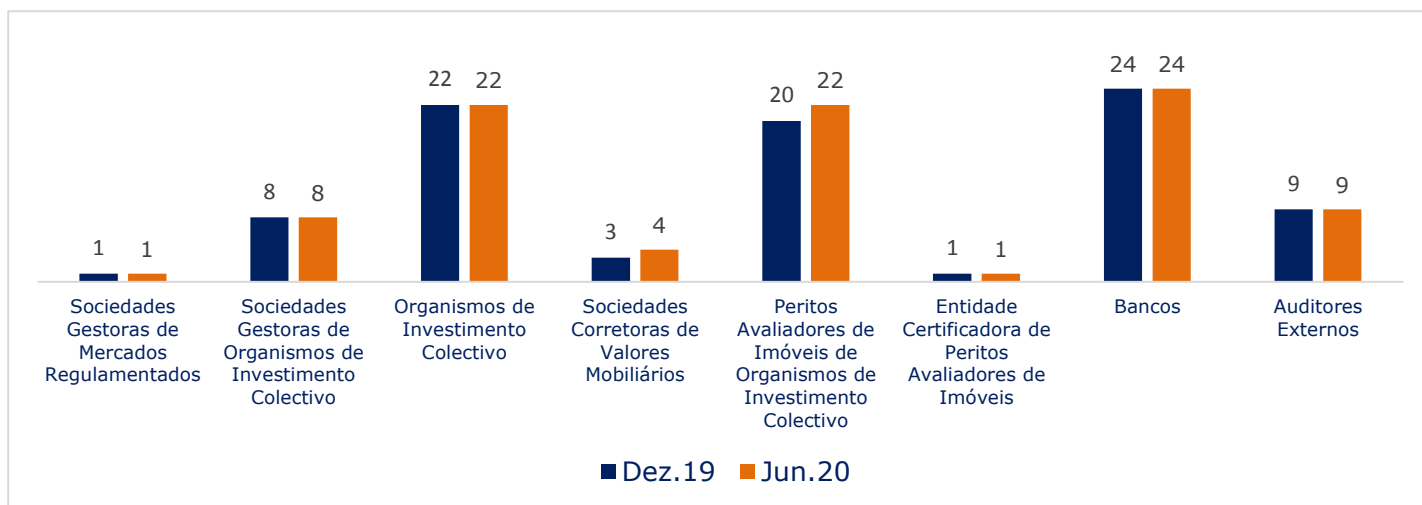
Durante o 1º trimestre de 2020, o resultado da escassez de liquidez de Kwanzas no mercado continuou a ser sentido, tendo atingido máximos históricos de 29,91%. No final do primeiro trimestre início do segundo, começou a ver-se uma descida das taxas no mercado interbancário, com a disponibilização de liquidez pelo BNA. O mercado começou a ajustar-se, tendo fechado o 1º semestre de 2020 em valores similares aos do mesmo período homólogo.



2.3.0 Mercado de Capitais

Participantes do Mercado

Até 30 de Junho de 2020, verificou-se uma variação positiva de 3% sobre o número total dos agentes que participam no Mercado de Capitais, passando de 88 (Dez.19) para 91 até Jun.20.

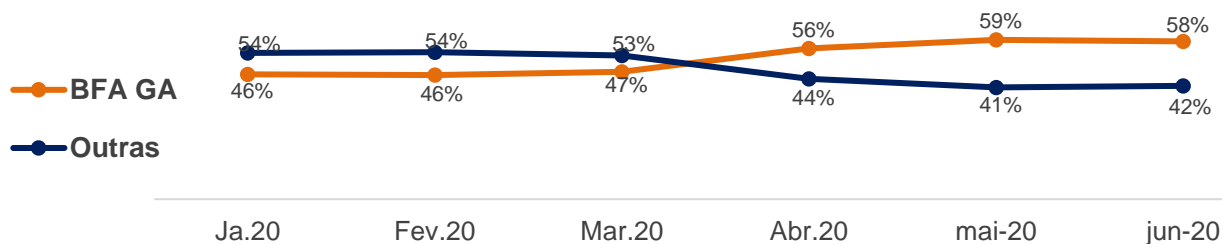


Organismos de Investimento Colectivo

Até 30 de Junho de 2020, o total de organismos de investimento colectivo registados na Comissão do Mercado de Capitais era de 22, dos quais 14 correspondem aos OIC em valores mobiliários e os outros 8 correspondem aos OIC em valores imobiliários.

Valores em Mil Milhões de AOA

Sociedade Gestora	Activos sob Gestão _ OIC Mobiliários					
	Ja.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	mai-20	jun-20
BFA GA	30,73	30,98	32,27	33,18	38,67	38,53
Outros	35,97	36,69	36,37	26,48	27,14	27,62
Mercado	66,70	67,67	68,65	59,65	65,82	66,15
Quota de Mercado						
BFA GA	46%	46%	47%	56%	59%	58%
Outras	54%	54%	53%	44%	41%	42%
Mercado	100%	100%	100%	100%	100%	100%

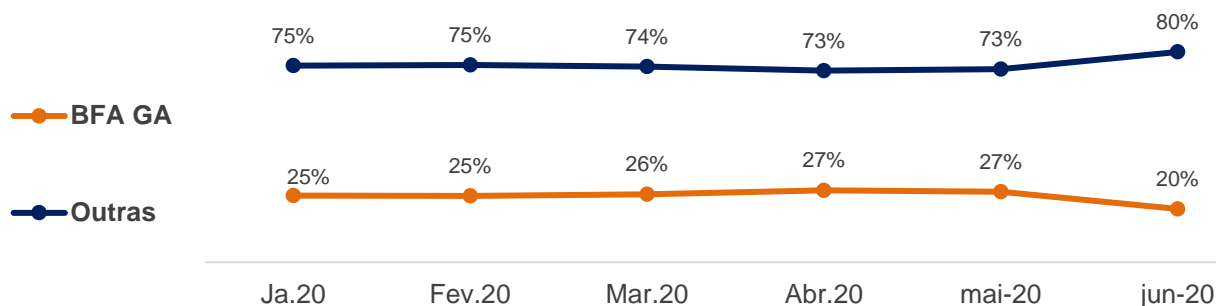


Fonte: CMC, DNCBFAGA

A BFA Gestão de Activos terminou o semestre com uma quota de mercado de **58%** sobre os Organismos de Investimento Colectivo em Valores Mobiliários, o que representa um crescimento de **4%** face o início do ano de 2020.

Quanto ao mercado em geral (OIC Mobiliários e Imobiliários), a BFA Gestão de Activos, terminou o semestre com uma quota de mercado de 20%, o que representa uma diminuição de 5% face o início do ano de 2020.

Sociedade Gestora	Activos sob gestão _ OIC					
	Ja.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	mai-20	jun-20
BFA GA	30,73	30,98	32,27	33,18	38,67	38,53
Outras	90,51	92,15	92,91	88,41	105,74	151,94
Mercado	121,24	123,13	125,18	121,59	144,41	190,47
Quota de Mercado						
BFA GA	25%	25%	26%	27%	27%	20%
Outras	75%	75%	74%	73%	73%	80%
Mercado	0%	46%	47%	40%	38%	29%



Fonte: CMC, DNCBFAGA



I. ANÁLISE FINANCEIRA

BALANÇO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2020


(Valores em Akz)					
ACTIVO	Notas	Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido (30-06-2020)	Valor Líquido (31-12-2019)
Disponibilidades	4	71.456.816	-	71.456.816	28.632.557
Títulos e valores mobiliários	5	20.052.940.026	-	20.052.940.026	18.630.470.512
Negociação e Intermediação de Valores	6	3.945.859	-	3.945.859	-
TOTAL DO ACTIVO		20.128.342.701	-	20.128.342.701	18.659.103.069

(Valores em Akz)			
PASSIVO	Notas	Período Corrente (30-06-2020)	(31-12-2019)
Outras Obrigações	7	186.117.925	152.887.993
TOTAL DO PASSIVO		186.117.925	152.887.993
Unidade de Participação	8	17.700.000.000	17.700.000.000
Lucros e Prejuízos Acumulados		806.215.076	-
Resultado Líquido do Exercício		1.436.009.700	806.215.076
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS		19.942.224.776	18.506.215.076
TOTAL DO PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS		20.128.342.701	18.659.103.069

II. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)		
Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	9	1 740 252 521
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS Outros Ganhos e Proveitos		118 281
TOTAL DOS PROVEITOS		1 740 370 802
JUROS E OUTRAS DESPESAS	9	200 724 180
AJUSTE NEGOCIAÇÃO AO VALOR DE MERCADO		33 000
IMPOSTOS	9	103 603 921
Imposto sobre o rendimento		99 742 708
Outros impostos		3 861 213
TOTAL DAS DESPESAS		304 361 101
APURAMENTO DO RESULTADO		1 436 009 700



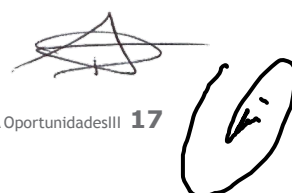
III. FUNDOS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)	Total da Situação Líquida	Unidades de Participação	Resultado Líquido
			-
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-
Pagamentos por redução de capital	-	-	-
Incorporação das reservas ao capital	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	806.215.076	-	-
Efeitos de ajustes diários ao títulos e valores mobiliário	-	-	-
Efeitos de ajustes das operações cambiais	-	-	-
Efeitos de perdas líquidas em fundos de pensões patrocinado	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de titularização	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	17.700.000.000	17.700.000.000	-
Apropriação do resultado líquido do exercício	1.436.009.700	-	1.436.009.700
Constituição de reservas	-	-	-
Anulação de reservas	-	-	-
Pagamento de dividendos antecipados das SI	-	-	-
Dividendos propostos no período	-	-	-
Compensação de prejuízos	-	-	-
Efeito das distribuições de resultados	-	-	-
Saldos em 30 Junho 2020	19.942.224.776	17.700.000.000	1.436.009.700

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Valores em Akz)	Total da Situação Líquida	Unidades de Participação	Resultado Líquido
			-
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-
Pagamentos por redução de capital	-	-	-
Incorporação das reservas ao capital	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	-	-	-
Efeitos de ajustes diários ao títulos e valores mobiliário	-	-	-
Efeitos de ajustes das operações cambiais	-	-	-
Efeitos de perdas líquidas em fundos de pensões patrocinado	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de titularização	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	17.700.000.000	17.700.000.000	-
Apropriação do resultado líquido do exercício	806.215.076	-	806.215.076
Constituição de reservas	-	-	-
Anulação de reservas	-	-	-
Pagamento de dividendos antecipados das SI	-	-	-
Dividendos propostos no período	-	-	-
Compensação de prejuízos	-	-	-
Efeito das distribuições de resultados	-	-	-
Saldos em 31 Dezembro 2019	18.506.215.076	17.700.000.000	806.215.076



IV. DEMONSTRAÇÕES D EFLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2020)	(30-06-2019)
Fluxo de Caixa de Juros e outros Rendimento		2.522.225.909	-
Recebimentos de Proveitos Disponibilidades		1.261.129	-
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Carteira de Títulos		1.541.018.500	-
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Outros Activos em Carteira		979.946.280	-
Fluxo de Aquisição de Créditos e Emissão de UTC		-	-
Recebimento de Proveitos de Premios na Emissão das UTC		-	-
FLUXO DE CAIXA DOS RECEBIMENTOS		2.522.225.909	-
Fluxo de Caixa de Juros e Outras Despesas		(2.230.816.011)	-
Pagamento de Custos Inerentes à Carteira de Título		(1.220.681.320)	-
Pagamento de Custos Inerentes à Outros Activos em Carteira		(1.010.134.691)	-
Fluxo de Caixa com Ajustes ao Valor de Mercado		(5.710.830)	-
Pagamento de Custos de Títulos para Negociação		(5.710.830)	-
Fluxo de Caixa de Impostos		(73.108.722)	-
Pagamento de Custos Inerentes aos Impostos Pagos em Angola		(73.108.722)	-
Fluxo de Caixa de Comissões		(47.230.748)	-
Pagamento de Custos de Comissão de Gestão		(146.264.236)	-
Pagamento de Custos de Outras Comissões		(47.230.748)	-
Fluxo de Caixa de Custos e Perdas Operacionais		(8.102.813)	-
Pagamento de Custos Inerentes à Prestação de Serviço		(8.102.813)	-
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Perdas		(1.476.917)	-
Pagamento de Outros Custos e Perdas		(1.476.917)	-
FLUXO DE CAIXA DOS PAGAMENTO		(2.512.710.275)	-
SALDOS DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO PERÍODO		9.515.633	-
Saldo em Disponibilidade no Início do Período		22.896.336	-
Saldo em Disponibilidade no Fim do Período		32.411.939	-





02

NOTAS ÀS CONTAS



1. NOTA INTRODUTÓRIA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Montantes expressos em Kwanzas – AKZ, excepto quando expressamente indicado)

O BFA OPORTUNIDADES III é um Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado (adiante igualmente designado por BFA OPORTUNIDADES III ou por Fundo), tendo a sua constituição sido autorizada pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) em 24 de Julho de 2019. Foi atribuído o número de registo 004/FEIVMF/CMC/07-19, tendo iniciado a sua actividade em 11 de Setembro de 2019.

O BFA OPORTUNIDADES III é gerido pela BFA Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A., e têm como entidade responsável pela colocação das unidades de participação do Fundo junto dos investidores, o Banco de Fomento Angola, SA.

O principal objectivo do Fundo é o de proporcionar aos seus participantes uma alternativa de investimento em Kwanzas, diversificando as suas carteiras e com rentabilidade acrescida.

Política de Investimento

A política de investimento do Fundo consiste na aplicação em oportunidades detectadas na Dívida Pública Angolana em moeda nacional, com maturidade residual até 18 meses. O Fundo poderá ainda ter uma parte residual do seu património aplicada em Depósitos Bancários junto do Banco de Fomento Angola S.A.

Riscos Associados ao Investimento

O Fundo está sujeito ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função desse facto.

O principal risco a que o Fundo está exposto é o risco de liquidez, por investir em títulos para os quais poderá existir pouca liquidez, bem como a alterações do quadro legal vigente, incluindo alterações no regime fiscal que possam ter impacto na rentabilidade do Fundo;

Está também exposto ao risco de crédito, que consiste no risco dos emissores dos activos financeiro não cumprirem com suas obrigações de pagamento de juros e capital e ou de liquidação das operações contratadas.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras do BFA OPORTUNIDADES III foram preparadas de acordo com o regulamento da Comissão de Mercado de Capitais que estabelece as normas de contabilidade aplicáveis aos OIC, nos termos da Decreto Legislativo Presidencial n.º 7/13, de 11 de Outubro, que define o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo.

As demonstrações financeiras do BFA OPORTUNIDADES III encontram-se expressas em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola em cada data de referência. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados e activos financeiros e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor através dos resultados, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

As demonstrações financeiras do período de 6 meses findo em 30 de Junho de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BFA – Gestão de Activos em 25 de Setembro de 2020.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização do exercício

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com a especialização do exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento e pagamento.



Valorização da unidade de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem.

Em 30 de Junho 2020 e 31 de Dezembro de 2019, os câmbios do Kwanza (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	30-06-2020	31-12-2019
1 USD	579,450	482,227
1 EUR	649,419	540,817

2.2 Títulos e valores mobiliários

Atendendo às características dos Títulos e valores mobiliários, após o reconhecimento inicial, estes são valorizados ao justo valor, sendo o respectivo proveito ou custo proveniente da valorização reconhecido em resultados do exercício.

No caso de títulos de dívida, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos.

Valor de mercado

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pelo BFA OPORTUNIDADES III é conforme segue:

- Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- Valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo interno de valorização;
- Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador; e
- Preço definido pelo Banco Nacional de Angola.

No caso de títulos para os quais não existe cotação em mercado activo com transacções regulares e que têm maturidades reduzidas, os mesmos são valorizados com base no custo de aquisição por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado. Desta forma, as Obrigações do Tesouro emitidas pelo Estado Angolano estão registadas no balanço do BFA OPORTUNIDADES III pelo respectivo valor de aquisição, por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando a obrigação subjacente é liquidada, expira ou é cancelada. Os passivos financeiros não derivados incluem recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito, recursos de clientes e outros empréstimos.

Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, com a excepção dos passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados, os quais são registados ao justo valor.



2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

2.4 Comissões

Os gastos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- quando são relativos a serviços prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

2.5 Imposto sobre os lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em exercícios futuros resultantes de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos fiscais diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os activos fiscais diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos fiscais diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Imposto Industrial

O BFA OPORTUNIDADES III encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A, sujeito a uma taxa de imposto de 7,5%. Está sujeito ao Decreto Legislativo Presidencial nº1/14 de 13 de Outubro, que regula o Regime Fiscal aplicável aos Organismos de Investimento Colectivo (OIC).

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

A Lei n.º 7/19 introduziu o IVA, que está em vigor desde 1 de Outubro de 2019, revogando o Regulamento do Imposto de Consumo (IC) e introduzindo relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo (IS), passando a estar isentas de IS as operações aduaneiras, de financiamento, de seguro e de resseguro que sejam tributadas em IVA. É ainda revogado o IS sobre os recibos.

O BFA OPORTUNIDADES III encontra-se no regime de não sujeição do IVA, não sujeito a tributação. No entanto, suporta IVA à taxa de 14% sobre o valor efectivamente pago relativo à aquisição de serviços ou de bens a entidades que se encontram no regime geral do IVA, ou a prestadores não residentes em Angola.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial nº1/14 de 13 de Outubro, determina que os OIC estão isentos de qualquer outro imposto sobre o rendimento, nomeadamente o imposto sobre a aplicação de capitais.



Imposto sobre o património

O Decreto Legislativo Presidencial nº1/14 de 13 de Outubro, determina que os OIC estão isentos de qualquer outro imposto sobre o rendimento, nomeadamente o imposto predial urbano sobre as rendas.

Outros impostos

O BFA OPORTUNIDADES III, está igualmente isento dos seguintes impostos:

- Imposto de selo nos aumentos de capitais;
- Imposto de selo sobre as comissões de gestão cobradas pela entidade gestora e sobre as comissões cobradas pela instituição depositária dos valores mobiliários; e
- Contribuição especial sobre operações cambiais de invisíveis correntes, relacionadas a pagamentos aos prestadores de serviços não residentes.

2.6 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo-se à respectiva divulgação.



3. INFORMAÇÃO DETALHADA DA CARTEIRA DO FUNDO

Em 30 de Junho 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a carteira do Fundo apresenta a seguinte composição:

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

Designação	Quantidade/Montante	Preço	Juros AOA	Valor AOA
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado		1 301 594 885		20 052 940 025
1.1 - Mercados regulamentados nacionais		1 301 594 885		20 052 940 025
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública		1 301 594 885		20 052 940 025
OTNR15,75%25/01/2021	190 388	98 490	1 301 594 885	20 052 940 025
5 - Líquidez		44 877		71 456 816
5.1 - À vista				32 411 940
5.1.2 - Depósitos à ordem				32 411 940
Depósito à Ordem				32 411 940
5.2 - A prazo		44 877		39 044 877
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo		44 877		39 044 877
DP30dias6%24/07/20		44 877		39 044 877
7 - Outros Valores a Regularizar		0		-182 172 065
7.1 - Valores activos				3 945 859
Auditor				3 945 859
7.2 - Valores passivos				-186 117 925
Banco Depositario				-30 386 199
Comissao de Gestao				-15 476 131
IAC Compra Títulos				-38 955 716
Imposto Lucro Trib.				-99 742 708
Taxa Supervisão Fixa				-540 000
Taxa de Supervisão				-1 017 170

B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC 19 942 224 776

D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO

D.1. Categoria A 17 700 000




A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

Designação	idade/Montante	Preço	Juros AOA	Valor AOA
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado			1.228.308.261	18.630.470.512
1.1 - Mercados regulamentados nacionais			1.228.308.261	18.630.470.512
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública			1.228.308.261	18.630.470.512
OTNR15,75%25/01/2021	179.372	97.017	1.228.308.261	18.630.470.512
5 - Liquidez			17.626	28.632.557
5.1 - À vista				22.896.336
5.1.2 - Depósitos à ordem				22.896.336
Depósito à Ordem				22.896.336
5.2 - A prazo			17.626	5.736.221
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo			17.626	5.736.221
DP 17/12/2019 7.5%			17.626	5.736.221
7 - Outros Valores a Regularizar			0	-152.887.993
7.2 - Valores passivos				-152.887.993
Auditor				-1.420.833
Banco Depositario				-27.773.786
Comissao de Gestao				-15.158.626
R.Custo IVA				-3.180.927
Imposto Rendimento				-38.384.633
Imposto Lucro Trib.				-65.496.662
Taxa Supervisão Fixa				-540.000
Taxa de Supervisão				-932.526

B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC 18.506.215.076

D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO

D.1. Categoria A 17.700.000

4. DISPONIBILIDADES

Em 30 de Junho 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de Disponibilidades tem a seguinte composição:

	30-06-2019	31-12-2019
Disponibilidades em Instituições Financeiras		
Depósitos à ordem	32 411 940	22 896 336
Outros	39 044 877	5 736 221
	71 456 816	28 632 557

Com referência a 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 a rubrica Outros tem a seguinte composição:

	Capital aplicado	Juro corrido	Valor da carteira
Outros - Depósito a Prazo	39 000 000	44 877	39 044 877
	39 000 000	44 877	39 044 877

	Capital aplicado	Juro corrido	Valor da carteira
Outros - Depósito a Prazo	5 718 595	17 626	5 736 221
	5 718 595	17 626	5 736 221



5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A composição da rubrica Títulos e valores mobiliários é apresentada como segue:

30-06-2020						
Título	Moeda	Quantidade	Custo de aquisição	Juro corrido	Desconto Corrido	Valor de balanço
AOUGDOQL19A5	AKZ	179.372	17.251.640.216	68.365.385	972.099	17.320.977.700
AOUGDOQL19A5	AKZ	10.000	997.700.000	6.945.923	98.765	1.004.744.688
AOUGDOQL19A5	AKZ	1.016	101.366.320	1.226.283.577	399.567.741	1.727.217.638
						20.052.940.026

31-12-2019						
Título	Moeda	Quantidade	Custo de aquisição	Juro corrido	Desconto Corrido	Valor de balanço
AOUGDOQL19A5	AKZ	179.372	17.251.640.216	1.228.308.261	150.522.035	18.630.470.512
						18.630.470.512

6. NEGOCIAÇÃO INTERMEDIACÃO DE VALORES

Em 30 de Junho de 2020, a rubrica Negociação Intermediação de Valores tem a seguinte composição:

Descrição		(Valores em Akz) Período Corrente (30-06-2020)
Devedores Diversos		3 945 859
TOTAL DEVEDORES		3 945 859

7. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Outras Obrigações – Credores Diversos tem a seguinte composição:

Descrição			(Valores em Akz) Período Corrente (30-06-2020)	(31-12-2019)
Imposto Industrial			99 742 708	65 496 662
IAC			38 955 716	38 384 633
Banco Depósito			30 386 199	27 773 786
Comissão de Gestão			15 476 131	15 158 626
IVA			-	3 180 927
Autoridade de Supervisão			1 557 170	1 472 526
Outras Despesas			-	1 420 833
TOTAL DAS DESPESAS			186 117 925	152 887 993

8. FUNDOS PRÓPRIOS

Capital do fundo

O Património do Fundo é constituído por unidades de participação, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcionalmente ao número de unidades que representam.

Com referência a 30 de Junho de 2020, o capital do fundo é:

30-06-2020				
	Capital	Subscrição	Resgate	Saldo
Valor	17 700 000 000	-	-	17 700 000 000
Resultado Acumulado	806 215 076	-	-	806 215 076
Resultado Líquido Exercício	1 436 009 700	-	-	1 436 009 700
Valor da Carteira	19 942 224 776	-	-	19 942 224 776
Número da Unidade de Participação	17 700 000			
Valor da UPS Líquida	1 127			



Em 30 de Junho de 2020, o número de participantes desagregado por montantes de participação, é o que abaixo se apresenta:

Escalão de participantes (Montantes)	Nº de Participantes
Participantes entre 100.000,00 e 1.000.000,00	659
Participantes entre 1.000.000,00 e 10.000.000,00	1 055
Participantes entre 10.000.000,00 e 100.000.000,00	334
Participantes entre 100.000.000,00 e 1.500.000.000,00	29
	2077

9. APURAMENTO DE RESULTADOS

No período findo em 30 de Junho de 2020, o resultado gerado pelo BFA OPORTUNIDADES III apresenta a seguinte composição:

	30-06-2020
Carteira de Títulos	
Títulos da Dívida Pública	1.737.128.863
Outros Juros e Proveitos Equiparados	
Depósito a Prazo	3.123.658
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	1.740.252.521
Outros Rendimentos Operacionais	
Outros Proveitos e Ganhos	118.281
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	118.281
Outras Comissões	
Comissão de Gestão	(146.581.742)
Comissão Banco Depositário	(48.860.580)
Comissão Taxa de Supervisão	(1.557.600)
Outras Comissão	(980.180)
Outros custos e perdas	
Despesas Bancárias	(6.300)
Outros	(2.737.779)
JUROS E OUTRAS DESPESAS	(200.724.180)
Título da Dívida Prémio	(33.000)
AJUSTE NEGOCIAÇÃO VALOR MERCADO	(33.000)
Imposto Industrial	(99.742.708)
Imposto de Selo	(76.689)
IVA	(3.294.586)
Outros Impostos	(489.938)
IMPOSTOS	(103.603.921)



1. DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

ACTIVO	Notas	Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido (30-06-2020)	Valor Líquido (31-12-2019)
Disponibilidades	4	71.456.816	-	71.456.816	28.632.557
Títulos e valores mobiliários	5	20.052.940.026	-	20.052.940.026	18.630.470.512
Negociação e Intermediação de Valores	6	3.945.859	-	3.945.859	-
TOTAL DO ACTIVO		20.128.342.701	-	20.128.342.701	18.659.103.069

(Valores em Akz)

PASSIVO	Notas	Período Corrente (30-06-2020)	(31-12-2019)
Outras Obrigações	7	186.117.925	152.887.993
TOTAL DO PASSIVO		186.117.925	152.887.993
Unidade de Participação	8	17.700.000.000	17.700.000.000
Lucros e Prejuízos Acumulados		806.215.076	-
Resultado Líquido do Exercício		1.436.009.700	806.215.076
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS		19.942.224.776	18.506.215.076
TOTAL DO PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS		20.128.342.701	18.659.103.069

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	9	1 740 252 521
OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS		
Outros Ganhos e Proveitos		118 281
TOTAL DOS PROVEITOS		1 740 370 802
JUROS E OUTRAS DESPESAS	9	200 724 180
AJUSTE NEGOCIAÇÃO AO VALOR DE MERCADO		33 000
IMPOSTOS	9	103 603 921
Imposto sobre o rendimento		99 742 708
Outros impostos		3 861 213
TOTAL DAS DESPESAS		304 361 101
APURAMENTO DO RESULTADO		1 436 009 700



DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)	Total da Situação Líquida	Unidades de Participação	Resultado Líquido
			-
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-
Pagamentos por redução de capital	-	-	-
Incorporação das reservas ao capital	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	806.215.076	-	-
Efeitos de ajustes diários ao títulos e valores mobiliário	-	-	-
Efeitos de ajustes das operações cambiais	-	-	-
Efeitos de perdas líquidas em fundos de pensões patrocinado	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de titularização	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	17.700.000.000	17.700.000.000	-
Apropriação do resultado líquido do exercício	1.436.009.700	-	1.436.009.700
Constituição de reservas	-	-	-
Anulação de reservas	-	-	-
Pagamento de dividendos antecipados das SI	-	-	-
Dividendos propostos no período	-	-	-
Compensação de prejuízos	-	-	-
Efeito das distribuições de resultados	-	-	-
Saldos em 30 Junho 2020	19.942.224.776	17.700.000.000	1.436.009.700

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Valores em Akz)	Total da Situação Líquida	Unidades de Participação	Resultado Líquido
			-
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-
Pagamentos por redução de capital	-	-	-
Incorporação das reservas ao capital	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	-	-	-
Efeitos de ajustes diários ao títulos e valores mobiliário	-	-	-
Efeitos de ajustes das operações cambiais	-	-	-
Efeitos de perdas líquidas em fundos de pensões patrocinado	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de titularização	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	17.700.000.000	17.700.000.000	-
Apropriação do resultado líquido do exercício	806.215.076	-	806.215.076
Constituição de reservas	-	-	-
Anulação de reservas	-	-	-
Pagamento de dividendos antecipados das SI	-	-	-
Dividendos propostos no período	-	-	-
Compensação de prejuízos	-	-	-
Efeito das distribuições de resultados	-	-	-
Saldos em 31 Dezembro 2019	18.506.215.076	17.700.000.000	806.215.076



Relatório do Auditor Externo



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

(Valores expressos em milhares de Kwanzas “mAOA”)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do BFA Oportunidades III – Fundo Fechado (doravante referido como “Fundo”) sob a gestão do BFA Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de investimento colectivo, que compreende o balanço em 30 de Junho de 2020 (que evidencia um total de activo de mAOA 20.128.343 e um total de fundos próprios de mAOA 19.942.225, incluindo um resultado líquido mAOA 1.436.009), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo em 30 de Junho de 2020, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. A Administração do Fundo é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriada das peças referidas, de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimentos Colectivos em Valores Mobiliários em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação daquelas peças isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente, sobre o balanço e demonstração de resultados com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se o balanço e a demonstração de resultados estão isentos de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração do Fundo, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. A nossa auditoria abrangeu também a verificação que os critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos do Fundo e sobre controlo dos movimentos de subscrição e de regaste das unidades de participação foram seguidos pela sociedade gestora, conforme estipulado nas alíneas b) e c) no n.º 4 do artigo 147.º do Decreto Presidencial n.º 7/13, de 11 de Outubro, que aprova o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo.

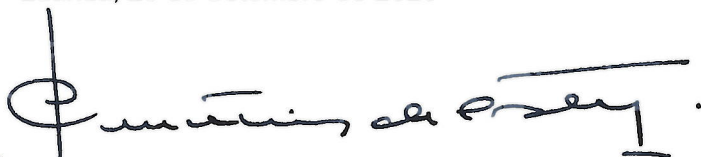


6. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria sem reservas.

Opinião sem Reservas

7. Em nossa opinião, o balanço e a demonstração de resultados referidas no parágrafo 1, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo Fechado - BFA Oportunidades III em 30 de Junho de 2020 e o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao período para o período findo em 30 de Junho de 2020, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimentos Colectivos em Valores Mobiliários em Angola.
8. Confirmamos ainda que os critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos do Fundos foram devidamente aplicados pela sociedade gestora e que não existiram quaisquer movimentos nas unidades de participações durante o período. Adicionalmente, confirmamos que o Fundo não tem nos seus activos valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário não admitidos à negociação em mercado regulamentado e/ou derivados.

Luanda, 28 de Setembro de 2020



CROWE

Representada por João Martins de Castro

Perito Contabilista inscrito na OCPCA com n.º 20140123

